

**VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO) – Comunicação de**

**Líder:** Muito obrigado, Ver. Pablo, quero aproveitar este momento para tratar de assuntos gerais. Tivemos, meses atrás, o lançamento muito anunciado do documentário, com a visão da Petra, militante ligada ao PT, sobre o *impeachment* de Dilma Rousseff, com aquela abordagem do golpe e tudo mais, que é a narrativa que boa parte da esquerda brasileira adotou. Tive o prazer, a grata surpresa de, ontem, assistir ao documentário feito pelo MBL – Movimento Brasil Livre,

onde o nome do documentário já faz uma alusão a essa narrativa petista, de golpe, mas que o conteúdo do documentário me surpreendeu. E foi uma grata surpresa exatamente por isso. Acho que todos os brasileiros que foram às ruas, desde o final de 2014 até 2016, tinham uma coisa muito clara em suas cabeças: que a coisa não estava indo bem, que o Brasil não estava indo para o caminho correto e que era preciso fazer alguma coisa, especialmente com a série de denúncias de corrupção que veio à tona por conta da Lava Jato. Conforme a Lava Jato foi avançando, esses escândalos se transformaram em prisões, e as manifestações nas ruas ganharam corpo. Tive o prazer de participar de quase todas essas manifestações e de liderar, muitas vezes, alguns dos movimentos. Então, foi uma grata surpresa ver justamente a narrativa, que é aquela de quem, de fato, viu a coisa acontecer, esteve presente, e sabe que aquela é a verdade. Eu estive lá, inclusive apareço em partes do documentário, e pude ver, com os meus próprios olhos e viver, que não foi uma articulação o *impeachment* da Dilma pelo Aécio Neves; não foi uma articulação do PSDB; não foi uma articulação de Michel Temer, mas, sim, foi o resultado orgânico da política sendo exercida por cidadãos nas ruas, que estavam cansados de um governo que rumava, cada vez mais, ao que vemos hoje na Venezuela, na Bolívia, e é o que lamentamos hoje por conta de péssimas decisões do passado. Hoje, o Presidente que, então, era nomeado ministro, para se safar da Lava Jato, e que provocou uma revolta espontânea, num dia de semana, 20 mil pessoas aqui em Porto Alegre – eu estava lá também –, está preso. E aquele filme, que está em cartaz, do Netflix, fala justamente de um golpe e de uma tentativa de partidos políticos de dominarem a narrativa política e fazerem o seu poder valer. Eu não vi isso enquanto participei dos movimentos de rua. Aliás, no dia 15 de março de 2015, na primeira grande manifestação, parte dos panfletos que foram entregues nas sinaleiras de Porto Alegre, foram pagos com o meu

dinheiro; não dinheiro do PSDB ou do MDB, mas com o meu dinheiro. Eu, empreendedor, que tinha a minha profissão, era sócio de um pequeno grupo empresarial, paguei com o meu dinheiro – o NOVO sequer existia enquanto partido político –, ajudei, humildemente, dando uma pequena contribuição, participando ativamente, pagando alguns panfletos, a fazer o *impeachment* de Dilma Rousseff.

Portanto, eu congratulo todos os responsáveis pelo documentário do MBL, que não é só o MBL, mas também diversos outros convidados que palestram, que falam no documentário, que participam, que são de diversos outros movimentos, organizações civis, instituições, enfim, por terem tido essa participação ativa e por terem participado da construção no documentário que traz à tona os bastidores e a verdade que o povo brasileiro merece sobre o que foi o *impeachment* de Dilma Rousseff. O *impeachment* não resolveu o problema do Brasil, como todos nós, Ver. Ricardo Gomes, que também participou ativamente de todo esse processo, sabíamos que não resolveria o problema do Brasil, mas nós sabíamos que intervenção militar não era o caminho e que a única intervenção possível era a intervenção civil, e que o Renan, uma das lideranças do MBL, bem coloca numa de suas falas no documentário: a intervenção civil do cidadão brasileiro que vai às ruas para fazer com que as suas instituições funcionem. E essa deu certo, estamos hoje vivendo na democracia saudável, com instituições funcionando, a Lava Jato segue a pleno vapor e deve ser permanentemente defendida, porque liberdade é eterna vigilância, e nós seguimos vigilantes, como bons liberais. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)